



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 82 | Abril/ Junho | 2024

EDITORIAL

A PNS-Política Nacional de Sementes e a Lei de Sementes estão em processo de elaboração. E apesar de aparentemente este assunto não constituir prioridade do governo, e nem do campesinato, os camponeses e camponesas propõem o fortalecimento deste diálogo, com vista à salvaguarda dos interesses legítimos destes, como produtores e "alimentadores" deste país.

Contudo, e como sempre o fizeram, os camponeses e camponesas já têm arrolados os aspectos que pretendem ver reflectidos e/ou considerados, na referida legislação. E são:

- ✍ Montagem de campos de purificação de sementes, com destaque para o milho;
- ✍ Melhoramento de sementes locais, e não a sua desvalorização e/ou substituição pelas modificadas;
- ✍ Ajuda aos camponeses e camponesas na melhoria das sementes, nos distritos e províncias;
- ✍ Permissão da troca e da comercialização da semente camponesa (nativa);
- ✍ Melhoria e inclusão da semente camponesa (nativa) no cadastro de sementes;
- ✍ Incentivo à realização de feiras de sementes e material vegetativo local, e ao processo de mapeamento e cadastro de SMVL-Sementes e Material Vegetativo Local, nas comunidades, com vista à criação e manutenção dum banco de dados específico;
- ✍ Incentivo à construção de celeiros/silos comunitários de sementes locais, com vista à preservação da biodiversidade;



SEMENTE: PATRIMÓNIO DOS POVOS, AO SERVIÇO DA HUMANIDADE!

**Construamos a solidariedade!
Basta de genocídio, de despejos e de
violência!...**

- ✍ Introdução, nas escolas, do processo de melhoramento, resgate, multiplicação e armazenamento de SMVL;
- ✍ Necessidade de considerar o camponês como o melhorador e guardião das sementes locais e da biodiversidade genética; daí a necessidade de inclusão da ajuda técnica às comunidades, no pacote tecnológico de assistência aos camponeses, no processo de mapeamento, resgate e multiplicação de SMVL;

- ✍ Reconhecimento, pelo governo, do papel que as sementes locais desempenham para a humanidade e a rica biodiversidade; e desenvolvimento dum pacote tecnológico de melhoramento de SMVL, para os diversos subsistemas de ensino, incluindo as instituições académicas e de pesquisa;
- ✍ Reconhecimento, pelo governo, do valor de SMVL, em várias perspectivas: natureza, nutrição, saúde, agroecologia, mitigação dos efeitos dos eventos climáticos, etc.

Leia neste número

UNAC realiza II Seminário s/ Resgate de Sementes	págs. 02-04
Brigadas Móveis de Saúde envolvem a UNAC	págs. 05-06
Apoio às vítimas do Freddy culmina com violência	págs. 07-09
Sussundenga acolhe cerimónias do Dia do Ambiente	págs. 11-12

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

UNAC realiza II Seminário Nac. sobre 'Resgate de Sementes'



Foto familiar dos participantes do II Seminário Nacional sobre Resgate de Sementes locais.

As políticas agrícolas e de sementes, de Moçambique, estão alinhadas com a modernização agrícola, comercialização e agenda da Revolução Verde, no contexto do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP). Como parte do G8 para a Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutrição (NAFSN), Moçambique comprometeu-se a reestruturar o seu sistema de sementes, para permitir a produção e distribuição de sementes certificadas, com uma ênfase particular na semente híbrida; nos esforços para aumentar a produtividade agrícola, sob lema de ajudar a África a resolver os problemas de desnutrição crónica.

A UNAC e outras OSC-Organizações da Sociedade Civil moçambicanas, tem jogado um papel importante, com vista à aprovação dum quadro legal favorável à produção e comercialização de sementes locais. Desse trabalho, junto do Governo, foi possível aprovar-se a Lei de Sementes (Decreto 41/1994), instrumento que regulamentou a aprovação e registo de novas

variedades, e definiu as regras para a produção de sementes, inspecção e comercialização contínua e activa.

A APROSE é um dos mecanismos usados pela UNAC, para advogar questões relacionadas com a produção e comercialização de sementes locais. Neste fórum, a UNAC sempre defendeu a necessidade da menção dos sistemas informais de sementes, ou sistemas geridos por camponeses, o que resultou na realização, recentemente, de um estudo, com financiamento da FAO, a nível nacional. O resultado do estudo reconhece claramente o direito dos camponeses na produção, gestão e troca de sementes locais, no território moçambicano.

A lei de PVP e as suas proibições

A lei de PVP-Protecção de Novas Variedade de Plantas proíbe os camponeses e camponesas de multiplicarem as sementes que possam ser partilhadas com outros camponeses e camponesas, ou de venderem sementes de variedades protegidas, sem o con-

sentimento dos titulares dos direitos. A UNAC continua a advogar para que se mude esta intenção e se mobilize os camponeses e camponesas para implementarem os sistemas locais de produção e comercialização/troca de sementes.

As disposições que tratam dos direitos exclusivos do melhorador e as excepções a esses direitos, tornam ilegais as práticas de uso livre, troca e venda de sementes ou material de propagação das sementes seculares dos camponeses africanos. A lei de PVP proíbe mesmo os camponeses e camponesas de trocarem, livremente, ou venderem sementes cultivadas e materiais de propagação, em circunstâncias em que os interesses do melhorador não são afectados negativamente, por exemplo, em pequenas quantidades ou para o comércio local (ACB 2014).

Património dos povos ao serviço da humanidade

Em Moçambique, cerca de 70% das famílias camponesas usam e trocam as sementes locais, que são consideradas de grão, daí a importância dos sistemas de sementes geridos pelos camponeses e camponesas. Portanto, as variedades de sementes destes e destas, são a base da diversidade genética no continente.

Os camponeses e camponesas, continuam a cultivar e a manter a grande maioria das culturas e variedades, prática sem a qual viver-se-ia num cenário de fome e pobreza extrema. Essas variedades estão em constante evolução e adaptação às dinâmicas



Juntando líderes das UPC's, na Cidade de Chimoio

UNAC realiza II Seminário Nac. sobre 'Resgate de Sementes'



sócio-ecológicas. De referir que a manutenção de uma diversidade de variedades, permite que os camponeses tenham variedades resistentes/ tolerantes a pragas, adaptação à seca, manutenção do sabor e aroma, bem como a capacidade de armazenamento (Jarvis et al, 2016).

Camponeses: guardiões da terra e das sementes

No contexto das alterações climáticas, estas variedades formam uma base genética crucial para o seu próprio desenvolvimento, no futuro. As variedades dos camponeses e camponesas, são frequentemente preferíveis em relação às variedades melhoradas e certificadas, para consumo doméstico e nos mercados locais. Isto também significa possíveis benefícios económicos para os camponeses, com vista a responder à demanda local de características específicas.

O controlo directo do camponês sobre a produção, melhoria e fornecimento de sementes, reforça a segurança em sementes, garantindo que as mesmas estejam disponíveis localmente quando necessário, e eliminando a necessidade de comprá-las, ciclicamente. No entanto, a Lei de PVP continua a representar um obstáculo aos esforços para promover e desenvolver a semente dos camponeses, apesar da centralidade desta, para a segurança alimentar em Moçambique.

Resgate, multiplicação e uso de sementes locais pelos camponeses



Mística de demonstração de sementes de variedades locais, em resgate, por cada província.

Com apoio de vários parceiros da organização (casos de Inkota, Pão para o Mundo, Medico Internacional), a UNAC conseguiu estabelecer estruturas sólidas de organizações/ grupo de camponeses e camponesas, a nível comunitário (associações), distrital (UDAC's) e provincial (UPC's), que permitem que haja a apropriação pela experiência, no resgate, multiplicação e uso de sementes locais pelos próprios camponeses, como património da humanidade, crescendo assim a consciência sobre a biodiversidade.

Como resultado, várias linhas e tipos de sementes foram identificados, resgatados e estão disponíveis nas comunidades beneficiárias de várias iniciativas, com particular destaque para milho, mandioca, batata-doce, amendoim, feijão manteiga, mexoeira, rukweza, cebola, arroz, feijão bóer, feijão nhemba e mapira.

De referir que o processo de resgate de sementes locais, é uma

grande preocupação para as famílias camponesas, pois, para além das vantagens já indicadas, as famílias camponesas conseguem ter reservas alimentares durante um longo período do ano, o que não acontece com a produção (principalmente de milho), através das sementes certificadas.

Conferências sobre Resgate de Sementes Locais

A luta camponesa em defesa da Terra e Agricultura Familiar, semente que garanta a soberania alimentar e a alimentação adequada, travada pela UNAC nos últimos 37 anos, torna-se cada vez mais actual, principalmente num contexto em que as multinacionais querem o monopólio de tudo o que produz riqueza e dinheiro. Foi assim que entre os dias 22 e 25 de Maio de 2024, a UNAC organizou a II Conferência Nacional de Reflexão dos Processos de Resgate e Multiplicação de Sementes, no qual estiveram presentes represen-

UNAC realiza II Seminário Nac. sobre 'Resgate de Sementes'



Momento da troca de experiência, no âmbito do II Seminário sobre Resgate de Sementes.

==>

tantes de todas as UPC's-Uniões Provinciais do país, membros da UNAC.

Aliás, como forma de responder a um dos pilares do PEUNAC-Plano Estratégico da UNAC, de Empoderamento (a capacidade produtiva e organizacional dos camponeses), a UNAC realizou nos dias 15 a 16 de Maio de 2019, na Cidade de Chimoio, o I Seminário Nacional de Harmonização do Processo de Resgate de Sementes Locais, com objectivo único de harmonizar e partilhar as experiências do processo de resgate de sementes locais, ao nível nacional, isto é, ao nível de todas as Uniões Provinciais.

De entre vários assuntos, os líderes das 11 provinciais assumiram, nesse seminário/ conferência, a responsabilidade de seleccionarem 3 a 4 distritos, como pilotos, no processo de resgate e multiplicação de sementes e material vegetativo local.

O presente apontamento traz, duma forma geral, as grandes

questões discutidas durante a conferência, e os pontos comuns acordados para seguimento, quer ao nível interno da UNAC, assim como ao nível das pautas, para as devidas considerações, pelos tomadores de decisões.

Objectivo geral do Seminário/ Conferência

✍ Contribuir para o aprofundamento e ampliação, ao nível nacional, do debate sobre os desafios estruturais associados à Terra e Sementes, pelos camponeses, a fim de fornecer subsídios aos tomadores de decisão, no que concerne aos processos actuais de elaboração da Lei de Sementes.

Seguimento da I Conferência, realizada em 2019

Dum modo geral, as províncias estiveram empenhadas no processo de recuperação das sementes, embora com algumas dificuldades, no que diz respeito a:

✍ Seca, principalmente na região sul e irregularidade das chuvas

em alguns pontos da região norte, que consubstanciam dois fenómenos adversos (fenómeno El Niño e as mudanças climáticas), que estão a impactar em grande medida, a agricultura em Moçambique;

- ✍ Metodologia de resgate;
- ✍ Recursos financeiros e assistência técnica, principalmente naquelas UPC's que não têm um projecto específico para o efeito;
- ✍ Algumas províncias como é o caso de Niassa ainda estão a pesquisar as variedades;
- ✍ O governo não dá assistência aos camponeses, no processo de resgate das sementes locais, apesar de se interessar em certos casos/ províncias.

Ficou acordado que: (i) As províncias devem enveredar pela identificação e mapeamento das sementes locais; (ii) Deve-se fazer uma advocacia, a todos os níveis, para que o governo oiça os camponeses na sua pretensão de recuperar as sementes; (iii) Cada província deve se interessar em treinar um grupo para a recuperação das sementes (agentes para a recuperação de sementes, numa metodologia semelhante à dos PER's) e com eles ir-se partilhando a metodologia e a própria semente.

Contribuições para a Lei de Sementes

Para a Política Nacional de Sementes e a Lei de Sementes, que aparentemente não constitui agenda prioritária do governo, e nem do campesinato, os líderes das UPC's são pela manutenção dos interesse legítimos dos camponeses, como produtores e "alimentadores" deste país.

Bartolomeu António

Provedo serviços básicos de saúde às comunidades

Brigadas Móveis de Saúde, em Mandlakaze, envolvem a UNAC

Nos dia 12 e 13 de Abril de 2024, nas Comunidades de Messa e Chicossane, junto da brigada do Centro de Saúde de Mapulangue-Sede, no Distrito de Magude, Província de Maputo, realizou-se a acção de “Brigadas Móveis de Saúde”, que iniciou com palestras, antes de consultas. Esta actividade insere-se no Programa que está sendo implementado em 5 (cinco) distritos (Magude-Maputo, Morrumbene-Inhambane, Gúruè-Zambézia, Cuamba-Niassa e Malema-Nampula).



Algumas das pacientes, em Mandlakaze, participando duma palestra antes do atendimento.

Com efeito, uma das actividades previstas neste programa, é a de prover serviços básicos às comunidades, através da realização de acções de saúde, na qual a União Nacional de Camponeses (UNAC) está envolvida, e apoia as US's-Unidades Sanitárias, através das brigadas móveis, a levar os serviços às comunidades que se encontram distantes dos CS's-Centros de Saúde, e que devido à falta de recursos, não têm beneficiado de assistência, em tempo real, pois, os técnicos de saúde enfrentam sérias dificuldades de locomoção até elas, pese embora a sua vontade em fazê-lo.

Palestras ministradas antes das consultas, nas comunidades

Temas das palestras: Foram ministradas palestras sobre a nutrição, planeamento familiar (o uso de anticonceptivos), conjuntivite e HIV/SIDA.

Nutrição – Neste tema, as comunidades foram sensibilizadas sobre a necessidade e importância de se primar por uma alimentação saudável, sobretudo para

as crianças, com vista ao combate à desnutrição aguda ou moderada. De princípio, fez-se menção à importância da pesagem periódica das crianças, sensibilizando-se às mães sobre a importância de saber interpretar os diferentes pesos mensais dos seus bebés, com vista à adequação da sua alimentação e ao controle da saúde dos mesmos (bebés).

E para um melhor entendimento, deu-se os seguintes exemplos: (i) Se a criança pesar 8kg no primeiro mês e no segundo, tal significa que a mesma está tendo uma desnutrição moderada. Nesse caso, a mãe deve intervir com mais atenção, na sua alimentação, administrando-lhe papas enriquecidas (por exemplo, papas de farinha de milho misturada com amendoim torrado, com uma colher de chá de óleo, ovo cru na papa, ovo cozido e sopa de legumes). (ii) Quando a criança de 9 meses pesa entre 12 e 15kg, a mesma está sendo obesa. Nesse caso, a mãe deve moderar e/ou diminuir as quantidades e/ou a frequência e/ou os nutrientes da sua alimentação.

Tendo em conta que as comuni-

dades rurais nem sempre têm acesso às hortícolas, localmente, em sua substituição, pode-se recorrer à verduras do tipo folhas de mandioqueira ou de feijão nhemba, guche, quiabo, folhas de abóbora, de batata-doce, tseque, etc., como alternativas.

Métodos anticonceptivos – Nesta abordagem, para além de sublinhar-se a importância do planeamento familiar, no qual o casal decide o número de filhos que pretende ter, escolhe o método pelo qual pretende prevenir-se de engravidar (*foram citados diferentes métodos anticonceptivos e explicado como cada um funciona*) e o segue escrupulosamente, foi também referenciada a importância do espaçamento de uma gestação a outra, para um melhor crescimento das crianças, assim como para a recuperação do corpo da mulher.

Alguns anticonceptivos mencionados são: **Injectável** – administrada na mulher, de 3 em 3 meses; **Implante** – que existe em 2 (dois) tipos (e as mulheres foram explicadas sobre como funcionam): **Primeiro:** JADELL

Brigadas Móveis de Saúde, em Mandlakaze, envolvem a UNAC



Agente Polivalente de Saúde, em Mandlakaze, aplicando injeção a uma paciente.

==>

(que tem a duração de 5 anos e é colocado no membro inferior esquerdo, na região da escápula), e o Segundo: IMPLANON (colocado no membro superior esquerdo, na mesma região do braço, igual ao primeiro.

HIV/SIDA – Sobre este, e depois de explicada a sua essência e a sua acção e reacção no organismo humano, os participantes foram sensibilizados sobre a importância da realização de testes, que são gratuitos, recorrendo aos centros de saúde mais próximos das suas residências. Aos que estão já em processo de tratamento, o aconselhamento foi no sentido de nunca o abandonarem, evitarem as retransmissões, usarem sempre (e de maneira correcta) o preservativo nas suas relações íntimas, etc. Aos familiares e amigos dos doentes do SIDA, a palestrante apelou para a necessidade de sigilo sobre a sua condição de infectados, com vista a poupá-los da discriminação e do estigma.

Conjuntivite – Sobre a conjuntivite, os participantes foram explicados sobre a nova doença, que é contagiosa e provocada por uma bactéria; e sensibilizados sobre como evitá-la e/ou conviver com ela. Sintomas: irritação, coceira, secreção e lacrimejamento dos olhos que, geralmente, ficam avermelhados. Transmissão: contacto directo com pessoas infectadas, partilha de objectos contaminados. Prevenção: lavagem frequente das mãos ou uso de desinfectantes na base de álcool, evitar contacto com objectos contaminados, evitar mexer ou esfregar os olhos, enquanto infectado.

Recomendações gerais:

(i) Em princípio, todas as mães devem saber controlar e interpretar as variações de peso dos seus bebés, e adequar a alimentação destes, aos dados fornecidos pelos gráficos do peso. Controlar o estado de nutrição das crianças, e tomar as medidas necessárias. (ii) Seria bom que os casais apostassem no planeamento familiar,

para o controle da natalidade. (iii) Seria bom que todos fizessem testes de HIV/SIDA, para saberem do seu sero-estado. (iv) Todo o indivíduo que tiver sintomas da doença da conjuntivite, deve se dirigir ao centro de saúde mais próximo, com a maior urgência possível.

O companheiro Bartolomeu António, da Equipa de Desenvolvimento Rural, na UNAC, congratulou a enfermeira da ocasião, pelas boas lições ministradas. “A UNAC trabalha em parceria com o Governo, de modo a facilitar alguns serviços básicos, em benefício das comunidades rurais, com vista ao bem-estar social de todos e todas” – disse.

Efeitos e impacto do HIV/SIDA na força de trabalho

Sobre o tema ligado ao HIV/SIDA, o companheiro falou do impacto negativo que esta carrega, e do dilema que ela representa, tanto para os doentes (infectados), assim como para as suas famílias (afectados). “É evidente o retrocesso e o sofrimento individual e colectivo, ou seja, o atraso na materialização das agendas, que incluem o processo produtivo, na machamba, devido à diminuição da força de trabalho, física e moral, quando alguém da família está infectado, e não só não pode trabalhar, como também precisa que outros não trabalhem em pleno, porque têm que cuidá-lo” – concluiu.

Paulo Finiase Alficha

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2024, Edição Nº 82, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor**: UNAC, **Endereço**: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão**: GlobalTouch. **Periodicidade**: Trimestral, **Tiragem**: 3000 exemplares, **Nº de Registo**: 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção**: Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor**: Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº**: B. António, F. Alficha, G. Tangata, B. Abuso, Nelson Tembo, etc. **Agradecimentos**: Afrikagrupperna. **Site**: www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Houve desorganização na distribuição de sementes aos atingidos pelo “Freddy”

Assistência às vítimas, culmina com violência policial e luto

Foi uma das iniciativas do Governo da Zambézia, a distribuição de sementes diversificadas, aos camponeses e camponesas, dos Distritos de Mopeia e Luabo, na Província da Zambézia; como forma de incentivá-los a continuarem produzindo comida, com vista à garantia da segurança e/ou soberania alimentar.

Por outro lado, a acção visava equipar os produtores agrícolas, de insumos que tanta falta faziam, naquele tempo e espaço, visto que na época anterior não foi possível conservar sementes, por conta dos efeitos do Ciclone Freddy, que invadiu e deixou estragos nas províncias costeiras de Moçambique, com maior incidência na da Zambézia.

O “Boletim Informativo UNAC” soube através das suas fontes, que nalguns distritos, esta acção “generosa”, gerou polémica, enquanto noutros, nada disso foi registado e/ou reportado. A título de exemplo, nos Distritos de Mopeia e Luabo, os camponeses e camponesas, não “gostaram” da forma (desorganizada) como o processo da distribuição de sementes decorreu..

A violência registada no Distrito de Mopeia

No mês de Janeiro, o governo do Distrito de Mopeia, através do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas “convocou” toda a população local, a concentrar-se no Campo Distrital de Futebol 11, sita na Sede da vila, onde seria feita a distribuição de sementes/ insumos.

Já no local, e por conta do fluxo da população, houve disputa de prioridades, com todos e todas



Foi na sequência da ocorrência do Ciclone Freddy, que houve a necessidade de apoio às vítimas.

querendo estar em frente, alegadamente, receiando perder a oportunidade, caso as quantidades disponíveis fossem insuficientes para a satisfação de tão grande número de interessados.

Foi quando a força policial foi chamada a intervir; e esta, não só recorreu às táticas leves de persuasão, como também usou a força bruta/ física, “chamboqueando” quem parecesse protagonizar alguma desordem, um erro tático que acabou afectando até mesmo quem estivesse tranquilo, esperando a sua vez de receber. “Se há, por um lado, quem tenha se alegrado com a acção violenta da Polícia, há também quem tenha até hoje, memórias terríveis e horríveis do mesmo evento” – comentou uma camponesa, pedindo anonimato. “Não consigo me esquecer de tanta violência protagonizada pela Polícia, naquele dia. Eu mesma, sofri o sufoco do gás lacrimogénio e o peso do cacete e dos pontapés” – sublinhou.

O “Boletim Informativo UNAC” ouviu de muita gente que, efecti-

vamente, os agentes da Polícia destacados para a operação, foram contundentes demais e, literalmente desumanos, na sua actuação.

Criança morta à “chambocada”, e mãe detida

Segundo suas palavras, a companheira acima mencionada, foi até ao Campo, obedecendo à orientação pública, dada nesse sentido, e porque realmente precisava de insumos/ sementes; mas em vez disso, recebeu gás lacrimogénio e “chamboco”. “Fomos convocados para receber sementes, e fomos, pelos vistos, para nada. Sinceramente falando, neste momento, eu não tenho comida na minha casa, porque o ano passado foi, praticamente, um ano nulo, isto é, um ano improdutivo, para todos os camponeses e camponesas deste nosso distrito, e não só, por causa do Ciclone Tropical Freddy, e das inundações adjacentes, nas nossas machambas. Não temos, por conseguinte, sementes para este ano agrícola”. – explicou.

==>

Assistência às vítimas, culmina com violência policial e luto



Foto da internet, mostrando um aglomerado populacional, à semelhança do caso de Mopeia.

==>

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o anúncio foi passado, inclusive, através da Rádio Comunitária, e que o que aconteceu foi que a grande moldura humana que se fez ao local do evento, pela sua dimensão, não facilitou o trabalho dos organizadores. E uns e outros, optaram pela vandalização, roubo, tentativas de suborno, etc.

Foi quando a Polícia lançou o gás lacrimogéneo, e começou a bater, violentamente, nas pessoas que se encontrassem à sua frente. *“Eu me encontrava com o meu bebé no colo, que foi atingido pelo chamboco ao mesmo tempo que inalava o gás. Meu filho morreu naquele momento. Enquanto isso, algumas pessoas adultas paravam no hospital local, e outras, procuravam fontes de água próximas, para se aliviarem do gás inalado. Outras ainda, eram capturadas e detidas na esquadra da vila, para onde eu também fui conduzida, acusada de matar o meu próprio bebé. Que Deus faça a sua justiça, porque o mundo, realmente não é justo”* – lamentou-se uma das vítimas que, prosseguindo, revelou que foi

solta depois de alguns dias, já com outra abordagem dos que a detiveram, na qual alegavam que a sua “prisão” deveu-se à necessidade de salvaguarda da sua integridade, ou seja, para que não fosse violentada pelo seu esposo, pela morte da criança.

Celas da esquadra abarrotadas de gente detida na ocasião

Outras fontes revelaram ao “Boletim Informativo UNAC” que as celas da esquadra local ficaram superlotadas, porque para além dos arguidos que já lá estavam, cumprindo suas penas, todos os que eram capturados no tumulto em alusão, eram encarcerados nos mesmos compartimentos.

Tentativas de ouvir depoimentos de alguns dos “reclusos” fracassaram, no exacto momento em que parte deles arrombavam as portas das celas, e punham-se em fuga. A Polícia, pura e simplesmente, não quis pronunciar-se sobre o sucedido.

Isabel António, de 56 anos de idade, residente no Bairro 7 de Abril, é uma das tantas fontes que aceitaram desabafar, por via

do “Boletim UNAC”, sem precisar de se “esconder”, e disse ter inalado a fumaça do gás lacrimogéneo, e que foi por pouco que não desmaiou. *“Conseguí, graças a Deus, correr logo até à bomba de água, da Igreja Católica, que dista à aproximadamente 900 metros, do local do conflito”* – explicou.

O senhor Pedro Quembo, pai do senhor Mateus Pedro Quembo, que é o Chefe da Localidade de Mungane, no Posto Administrativo do Campo, no mesmo distrito, declarou ter sido detido na mesma ocasião. *“Alguns dos que foram detidos comigo, são idosos, outros adultos, outros jovens, mulheres e homens foram parar às celas, com os peitos sufocados e as vistas jorrando lágrimas, devido ao gás tóxico, espalhado pelos agentes da Polícia”* – sublinhou.

Petulância e insensibilidade nas declarações do Director do SDAE de Mopeia

Contactado o sector que tutela a agricultura, no caso, o SDAE de Mopeia, na pessoa do respectivo Director, o Senhor Gilton Ernesto, este refutou, distanciando-se de todas as informações, e acções dos intervenientes, em torno do evento em questão. *“Também tenho ouvido falar por alto, sobre essas coisas, mas tal não passa de simples boato. Não é verdade tudo isso. Aqui no nosso distrito não aconteceu nada disso que está sendo falado por aí”* – declarou S.Excia o Senhor Director do SDAE de Mopeia.

Por conta do pronunciamento do Director do SDAE, negando um facto que realmente aconteceu, a

==>

Houve desorganização na distribuição de sementes aos atingidos pelo “Freddy”

Assistência às vítimas, culmina com violência policial e luto

==>

população revoltou-se, nos seguintes termos: “Que pouca vergonha, Senhor Director. Será que é mesmo este o tipo de governantes que nós merecemos? Pessoas morreram, inclusive, e o Senhor reage assim tão levemente, com esse desprezo todo pelas vítimas, provavelmente, da sua própria incompetência?”.

E alguns foram mais longe, sentenciando que, com aquela frieza e indiferença, o Senhor Director Gilton Ernesto, passava a mensagem às vítimas, de que pura e simplesmente não se importava com tudo aquilo, até mesmo que tenha havido mortes de inocentes, por conta daquela desorganização, com a mão do próprio governo local, e que muito bem poderia ter sido evitada.

Suposta intencionalidade da desorganização

Houve, aliás, quem denunciasses a intencionalidade da desorganização, que culminou com a saga de crises respiratórias, por parte de tanta gente, inclusive, com a perda de vidas humanas. “Sempre que se pretende distribuir algo, aqui no distrito, as pessoas são organizadas nos seus bairros ou quarteirões, e são criadas brigadas para alcançar toda a população. Temos disso exemplos de campanhas de pulverização intra-domiciliária, distribuição de redes mosquiteiras, etc. Mas desta vez foi diferente, e péssimo, e até criminoso. Quiseram juntar a população dum distrito inteiro num único lugar, e deu nesta desgraça. Para piorar, o Director do SDAE menospreza



Director do SDAE de Mopeia, que desagradou a população, menosprezando a violência registada.

as consequências de tudo isso, e a dor e consternação, patentes no rosto e na vida de toda uma população” – deplorou.

Enquanto isso...

No Distrito de Luabo, o modelo foi diferente, e melhor: As comunidades foram orientadas a juntarem-se nas suas respectivas localidades, por onde passaram os técnicos, procedendo à “venda” dos insumos/ sementes.

Sobre a venda e não distribuição, um dos técnicos, confrontado pelos companheiros da UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, respondeu com arrogância: “Esta semente não é dos camponeses, nem tão-pouco da UNAC; por isso, vocês não podem reclamar de nada”.

Entretanto, o “Boletim Informativo UNAC” soube que numa outra localidade, do mesmo distrito, um dos técnicos usava a semente que deveria distribuir aos camponeses e camponesas, como “moeda-de-troca”, para se oportunar das mulheres. “Estes técnicos indicados para virem trabalhar aqui, ou são psicopa-

tas, ou sociopatas; o certo é que eles não mereciam ser confiados e/ou indicados para este trabalho. Estão até nos faltando com o respeito, e querendo possuir as nossas esposas, filhas, irmãs, só por causa da distribuição da semente” – lamentaram alguns dos presentes.

Um comportamento a ter em conta

Do mesmo Distrito de Luabo, fala-se dum técnico que se destacou pelo respeito, cautela e zelo, isto é, pelo profissionalismo com que executou o seu trabalho, merecendo aplausos de quase todos os beneficiários.

Do Distrito de Mocubela, não há registo de reclamações. Aliás, os beneficiários dizem-se satisfeitos com a boa colaboração entre a UDAC-União Distrital de Camponeses e o SDAE local, resultando na forma ordeira como o processo de distribuição de sementes decorreu. Estes encorajam, pois, o SDAE, o Governo do Distrito e a UDAC, a continuarem trabalhando de mãos dadas.

Gildo Abú Tangata, Zambézia

Camponeses exigem o fim da ‘violência baseada no género’

Os camponeses e camponesas presentes em Chimoio, no II Seminário Nacional sobre Resgate, Multiplicação e Conservação de Sementes Locais, a dado momento, abriram uma excepção, para analisar a violência baseada no género; e depois de depoimentos e opiniões sobre situações reais vividas, sobretudo nas comunidades rurais, reafirmaram a posição do movimento sobre o assunto, com um colectivo **“Basta à violência contra as mulheres, homens, crianças e velhos; basta à necessidade de subornos nas unidades sanitárias, para um atendimento humanizado; chega de troca da honra das ra-**

parigas por dinheiro; chega de coisificação das pessoas, sobretudo das mulheres”!

O outro momento foi o da troca de experiências, na visita de campo realizada na Associação Nelson Mandela, com uma área em recuperação, através de produção de feijão bóer. Foram, igualmente, visitados os campos de multiplicação de milho e amendoim; e de produção de feijão da variedade ‘catarino’. Foi um momento ímpar de troca de ideias, saberes e pontos de vista, no que tange ao processo de recuperação de sementes e material vegetativo local.

A Associação Nelson Mandela

possui 5 campos de multiplicação de sementes de variedades locais, incluindo hortícolas, na maioria dos casos, em regime de consociação de culturas. A ideia, segundo explicaram, na ocasião, os membros, é de iniciar com o processo de purificação, para posterior melhoramento, sobretudo de milho, para os próximos anos, desafio esse deixado pelos camponeses, aos seus técnicos.

Para além de campos de multiplicação de sementes e material vegetativo local, a mesma (associação) produz também plantas de fruteiras, através do processo de enxertia.

Bartolomeu António

Tesoureiro da UDAC-Chemba e sua esposa sofrem acidente



Companheiro Alexandre Berema, Tesoureiro da UDAC-Chemba, ferido no acidente de moto.

Aos 31 dias do passado mês de Maio, por volta das 20 horas, no troço que liga Sena a Chemba, na Província de Sofala, aconteceu um acidente, envolvendo uma motorizada e um camião. Do mesmo, as vítimas foram: o companheiro Alexandre Berema (tesoureiro da UDAC-União Distrital de Camponeses de Chemba) e sua esposa, Anita

Candiero (Presidente da Associação Manja-Athu).

Fuga de responsabilidade

Conforme as vítimas, o infortúnio aconteceu quando o camião ultrapassava, de forma irregular, uma outra viatura. O casal ia de motorizada. *“Tentei evitar, mas não deu; e o motorista de ca-*

mião não parou, sequer, para nos socorrer. Eu sofri na perna e na coluna; e a minha esposa, também sofreu na perna e no braço, com algumas fraturas” – contou o companheiro Berema.

Primeiros socorros

Pessoas de boa-fé, que se encontravam próximo de onde ocorreu o acidente, se juntaram, rapidamente, às vítimas, e prestaram-lhes socorro. *“Logo depois, apareceu uma viatura, do Sr Nhamazão, e levou-nos ao Posto de Saúde de Sena, onde tivemos os tratamentos primários. Daí, fomos levados ao Hospital de Mutarara, já com o Raio X feito, e constatadas as fraturas que que minha esposa sofreu. Ela foi levada, de seguida, ao Hospital Central da Beira, de onde voltou engessada, para um período de 30 dias”* – detalhou.

José Biasse Alfândega, Sofala

Dirigidas pela Governadora da Província de Manica

Sussundenga acolhe cerimónias do “Dia do Meio Ambiente”

A Governadora da Província de Manica, Senhora Francisca Tomás, apelou, recentemente, aos líderes comunitários e à população, em geral, a promoverem e a procederem à reposição das árvores, com vista à conservação do meio ambiente e da biodiversidade. A governante realçou o apelo, enquanto discursava, no Distrito de Sussundenga, à margem das celebrações do 5 de Junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

Sendo a conservação do meio ambiente uma prioridade para o futuro do planeta, Tomás defendeu a necessidade do envolvimento de todos os estratos da sociedade, na reposição das árvores que abatem, e na limpeza dos rios, como formas de preservar o ambiente, e assegurar que as futuras gerações continuem a praticar as actividades de subsistência, de forma sustentável. *“Importa, pois, sublinhar aqui que a degradação da terra, associada à seca e à progressiva desertificação, são males ambientais com impactos negativos graves, quer seja para a vida humana, assim como para a sanidade vegetal”* – disse.

Planos e acções do governo, tendentes à reversão do cenário

A Chefe do Executivo Provincial de Manica, mostrou-se preocupada também com a contínua poluição dos rios, em consequência da mineração, sobretudo artesanal; com o abate indiscriminado de árvores, com as queimadas descontroladas, a deficiente conservação e tratamento dos resíduos sólidos, entre outros males que consti-



Governadora de Manica, Francisca Tomás, visitando a exposição, pelo Dia do Meio Ambiente.

tuem maiores desafios para a província, e não só.

Por formas a reverter este cenário, Francisca Tomás deu a conhecer à população de Sussundenga, e de toda a Província de Manica, que o Governo Provincial, tem estado a desenvolver acções focadas na preservação do meio ambiente, com impacto directo na vida da população, tendo explicado que do ano passado a esta parte, foram distribuídas em toda a província cerca de 1.700 mudas de diversas espécies, para o reflorestamento de 34.4 hectares; distribuídas 60 colmeias, sendo 30 em Macossa e 30 em Bárue; bem como a elaboração de 2 (dois) Planos Comunitários de Uso de Terra, para a zona tampão do Parque Nacional de Chimanimani, em Sussundenga, mais concretamente nas Comunidades de Nhambawa e Pedza.

Estas e outras acções, segundo a Governadora de Manica, têm estado a contribuir, de forma gradual, na restauração de terras, através do combate à erosão, do plantio de árvores e da reposição

das paisagens degradadas.

Entrega simbólica de Títulos de DUAT

No quadro ainda das cerimónias do Dia Mundial do Ambiente, foram entregues, de forma simbólica, 5.329 Títulos de DUAT-Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, tramitados em regime de boa-fé, e de normas e práticas costumeiras, no processo de regularização das ocupações de terra, a nível do Distrito de Sussundenga, - uma acção que se enquadra no âmbito do Programa “Terra Segura”, através do qual, a nível daquele distrito, foram emitidos 18.296 DUAT's.

Com a entrega destes títulos, Tomás disse estar convicta de que estão criadas as condições para a melhoria da habitabilidade, e a redução significativa dos conflitos de terra, o que irá gerar oportunidades para o desenvolvimento social e económico das comunidades. A governante apelou aos beneficiários para a necessidade de olharem para o DUAT, não como um simples documen-

==>

Dirigidas pela Governadora da Província de Manica

Sussundenga acolhe cerimónias do “Dia do Meio Ambiente”

==>

to que garante a posse segura da terra, mas sobretudo, como um activo precioso que confere renda às suas famílias.

O Administrador do Distrito de Sussundenga, Sr Tomás Razão disse, por seu turno, que a comemoração desta data constitui uma oportunidade ímpar para a sociedade reflectir sobre como encontrar soluções, com vista à melhoria da qualidade, rumo a um ambiente ecologicamente saudável e sustentável.

O lema do ano & a mensagem do SG da ONU

De referir que este ano, o “Dia

Mundial do Ambiente” celebrou-se sob o lema “**Restauração de terras, desertificação e resiliência à seca**”, e a nível da Província de Manica, as cerimónias centrais tiveram lugar no Distrito de Sussundenga, tendo sido marcadas pelo plantio de árvores, concursos, leitura de mensagens, intervenções diversas, discurso do dia, actividades culturais, etc.

Segundo o Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, na sua resumida mensagem por ocasião da data, “*A humanidade depende da terra. No entanto, em todo o mundo, um coquetel tóxico de poluição, caos climático e dizimação da biodiversidade está transformando*

terras saudáveis em desertos, e ecossistemas prósperos em zonas mortas. Eles estão aniquilando florestas e pastagens, e minando a força da terra, para apoiar ecossistemas, agricultura e comunidades. Isso significa colheitas perdidas, fontes de água desaparecendo, economias enfraquecidas e comunidades ameaçadas – com os mais pobres sendo os mais atingidos. O desenvolvimento sustentável está sofrendo. E estamos presos em um ciclo mortal, lembrando que o uso da terra é responsável por 11% das emissões de dióxido de carbono, que aquecem o nosso planeta”.

Paulina Vurande, Manica

“Colheita após colheita, vou melhorando o meu estilo de vida”



depois que ouvi falar das inúmeras vantagens do associativismo, na actividade que eu mesma acabava de abraçar” – explicou.

Melhoria do estilo de vida

Segundo ela, como parte do movimento, baneficiou de facilidades, capacitações e trocas de experiências, que impactaram no seu crescimento como mulher e como camponesa. “*De pequenos campos, no início, hoje trabalho numa área de 2 hectares. E os meus ganhos, colheita após colheita, têm me permitido aguentar com as despesas caseiras e com a melhoria gradual do meu estilo de vida*” – concluiu, apelando a todas as mulheres camponesas, filiadas ou não, ao movimento UNAC, a sempre lutarem pelos seus sonhos e projectos de vida, com vista ao sucesso e ao desenvolvimento.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Albertina Laura Albino Uane, de 56 anos de idade, solteira e mãe de 4 filhos; é membro da Associação Agro-Pecuária 7 de Abril, sita nos arredores da Cidade de Inhambane, Província do mesmo nome.

Seu perfil na agricultura

Na breve conversa com o “Bole-

tim Informativo UNAC”, Uane contou que começou com a actividade agrícola em 1983, na altura, na companhia dos seus pais. “*Em 1994, dei um passo importante, ao assumir, de forma independente, a responsabilidade de produzir e comercializar a minha própria produção, preferindo as hortícolas, na zona baixa. Daí, filiei-me à associação,*

Na Sala de Trabalhos do Administrador de Moatize, em Tete

“Educação Financeira” junta Extensionistas e Camponeses

Cerca de 30 Extensionistas, incluindo alguns camponeses e camponesas de várias localidades do Distrito de Moatize, na Província de Tete, foram capacitados, nos dias 5 e 6 de Março, na sala de trabalhos do Administrador do Distrito, em matéria de estudo/ educação financeira, para os produtores e os comerciantes rurais. Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a acção contou com o financiamento do Banco de Moçambique.

Objectivo-chave do evento & congratulações

✍ Munir os participantes de conhecimentos (de literacia financeira) e de capacidades para (re) transmiti-los aos demais, com vista à transformação positiva da sua relação com o dinheiro. Tal visava a melhoria da gestão e da aplicação dos seus rendimentos agrícolas e familiares.

Caetano Amadeu foi um dos formandos, e falando ao “Boletim Informativo UNAC”, revelou que se sentia bastante feliz e orgulhoso, por fazer parte dos participantes de tão importante formação. *“Gostei de tudo o que nos foi transmitido, relativamente à gestão financeira/ serviços financeiros, abertura, acesso e gestão da conta bancária, poupança e investimento, empréstimo e crédito, gestão de negócios, e planificação, em geral”* – disse, acrescentando a sua gratidão pelo privilégio de ser indicado para esta formação.

Segundo Amadeu, foi sem dúvidas, uma *mais-valia*, aprender sobre estas coisas, que à partida parecem marginais, mas quando aprendidas, percebe-se o seu



Foto familiar dos capacitandos em matéria de Educação Financeira, no Distrito de Moatize.

valor inestimável, naquilo que passa a ser o dia-a-dia de quem aprendeu. *“Farei os possíveis de transmitir o essencial de tudo isto que aprendemos, aos meus familiares e aos companheiros e companheiras, visto que nas comunidades ainda prevalece, por exemplo, o mau hábito de guardar o dinheiro dentro das casas; isso para não falar do mau uso, em geral, do dinheiro, o que propicia a nossa prevalência nesta condição, de pobreza e dependência”* – observou.

No final da capacitação, todos os participantes estavam felizes. Receberam Certificados de Participação e uma foto de família.

Por outro lado...

Num único dia, 10 de Junho, mais de 30 produtores agrícolas, incluindo agricultores e camponeses e camponesas, do mesmo Distrito de Moatize, beneficiaram de outra capacitação, desta feita, sobre o funcionamento e a manutenção de equipamentos agrícolas, com enfoque nas motobombas, com detalhes sobre as modalidades e/ou proce-

dimentos para adquiri-las.

O evento foi promovido e assistido pela “Agência do Zambeze”, dedicada à venda destes acessórios; e visava publicitá-los, socializando aos seus potenciais utilizadores, sobre o seu funcionamento e/ou sobre quais as melhores formas de seu uso, na irrigação. *“Antes de mais nada, o utente deve certificar-se de que todos os componentes estão em condições, e se a motobomba tem óleo e/ou combustível, para funcionar”* – explicou o instrutor, acrescentando que, estrategicamente, durante o processo de irrigação, deve-se ter a certeza de que o aparelho está posicionado num lugar plano, com algum suporte, para que não se incline, sob o risco de estragar sua vela.

A importância da manutenção dos equipamentos

Relativamente à manutenção, o mesmo recomendou-a, reiteradamente, tendo em vista a necessidade de garantir o seu pleno funcionamento, e durabilidade, pois, possíveis desgastes e proba-

==>

Na Sala de Trabalhos do Administrador de Moatize, em Tete

“Educação Financeira” junta Extensionistas e Camponeses

==>

bilidades de avarias eminentes, poderão ser percebidas e/ou detectadas, a tempo de evitá-los ou repará-los, antes de danos maiores.

Mais adiante, o instrutor abordou os tipos e as melhores formas de rega. Quanto aos tipos/formas, falou da rega por gravidade, aspersão, inundação, estruturação, gota a gota, etc. E que cada tipo, depende de vários factores, dentre os quais, o tipo de cultura, a região, o clima, o espaçamento, etc.

Para complementar a sessão, fez-se uma visita ao campo para o efeito preparado, onde em for-

ma de aula prática, o instrutor mostrou 3 (três) tipos de motobombas, e explicou aos capacitandos, como funciona cada tipo: A primeira, com capacidade de 7 litros de diesel e 2 de óleo, regando por gravidade; a segunda, uma que leva 40 litros de diesel e 3 de óleo, para um período de 26 dias, à pressão, numa distância de 300 metros; e por último, a que funciona por via de ignição (chave) e painel de comando, com capacidade de 80 litros de diesel, sinais de alerta e uma tecnologia mais avançada.

As lojas da Agência e os procedimentos de compra

A terminar, o instrutor publici-

tou as lojas da Agência do Zambeze, onde tais equipamentos, e outros do género, podem ser adquiridos. Explicou, inclusive, os procedimentos para a aquisição, que incluem a manifestação de interesse, por carta, e as modalidades de pagamento, cujas prestações se estendem até um período máximo de 5 anos.

Aos camponeses e camponesas, com baixa renda, e machambas relativamente menores, que quiseram saber das modalidades de compra das motobombas de menor dimensão, a resposta foi de que as condições de venda/compra eram as mesmas para todas.

Beatriz José Abuso, Tete

“Consociação de culturas é a minha receita para o sucesso”



Companheiro Guilherme Castigo Mendonça, numa das suas machambas, em Nicoadala.

Guilherme Castigo Mendonça, natural e residente do Distrito de Nicoadala, na Província da Zambézia; camponês e actual Presidente da UPZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, contou, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, a sua história.

Com efeito, Mendonça vem

apostando na consociação de culturas, numa área de 2,5 hectares, e conta que as características do solo da sua parcela, favorecem a técnica da consociação de culturas.

Suas culturas favoritas

Prosseguindo, Mendonça explicou alguns detalhes de parte das

suas culturas favoritas, a exemplo do tomate, que leva 25 dias no alfofre, para depois levar outros 60, depois de transplantado. “Além da mandioca com o tomate, consocio também o pepino com o quiabo, o pimento e o alface. Em breve acrescentarei outras hortícolas e o milho. Infelizmente, o arroz demanda muita água” – ajuntou.

Consumo e venda

A finalidade das colheitas, segundo o companheiro, é o consumo caseiro e a venda, com vista a suprir as demandas domésticas (educação, saúde, etc.). E, embora sonhe em consolidar cada vez mais a prática, lamenta as deficiências do mercado agrícola, no que tange à concorrência desleal e aos preços injustos, impostos, geralmente, pelos compradores vindos da cidade.

Conceição Manuel, Zambézia

Congregados pela UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete

Camponeses e camponesas celebram seu dia: o “17 de Abril”

Camponeses e camponesas de Tete comemoraram, na Cidade de Tete, o Dia Internacional da Luta dos Camponeses, que se celebra a 17 de Abril. Cantaram, dançaram, falaram de seus sucessos e desafios, juraram suas metas e lutas, enfim, deram cor à efeméride.

Eldorado dos Carajás, Brasil, 17 de Abril de 1996

O “Boletim Informativo UNAC” soube que mais de 300 camponeses e camponesas tomaram parte do evento; e ouviu a linda mensagem alusiva à data, apresentada pela companheira Babula Calisto António, na qual não só se firmava o compromisso de continuar a luta pela soberania alimentar das famílias camponesas, como também se explicava a génese da celebração, com detalhes sobre o que realmente aconteceu no dia 17 de Abril de 1996, em Eldorado dos Carajás, Brasil, quando polícias-militares, ao serviço do regime de então, naquele país, atacaram camponeses e camponesas que reivindicavam o direito à terra, para produzirem comida.

Com armas de fogo, os referidos agentes do regime assassinaram 19 manifestantes e feriram 69, entre graves e ligeiros.

Freitas Stevene Jemusse, Presidente da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, alinhou a génese do 17 de Abril à situação actual, no país, onde os nativos continuam a perder suas terras, a favor dos exploradores de recursos, quer nacionais, quer estrangeiros, protegidos pelo regime. “*Todos nós sabemos do que tem aconteci-*



Parte dos membros da UPCT que participaram das cerimónias do 17 de Abril, na Cidade de Tete.

do com as nossas terras. Temos, pois, que resistir e lutar, incansavelmente, pelo nosso direito à terra, nossa vida e nosso futuro; confiantes de que unidos, sempre venceremos, tal como diz o nosso slogan!” – disse Jemusse.

“Dias do Campo”, em Moatize e Chiuta

Realizou-se, respectivamente, nos dias 6 e 7 de Junho, Dias do Campo, nos Distritos de Moatize e Chiuta. Em Moatize, o evento decorreu na Comunidade de Chiwale, Posto Administrativo de Zóbue; e em Chiuta, na Localidade de Khaunda.

Tanto num como no outro, a participação dos camponeses e camponesas esteve acima de 100 pessoas, com a representação da família camponesa de todos postos administrativos e localidades. Houve igualmente uma participação massiva de membros do governo, do nível de base, e de representantes das várias outras instituições de relevo, para além das lideranças comunitárias/tradicionais e administrativas locais. A UPCT, promotora das rea-

lizações, esteve presente em ambas, através dos seus membros do Conselho de Direcção.

Apesar do efeito das mudanças climáticas, no CDR-Campo de Demonstração de Resultados do Distrito de Moatize, registou-se uma grande produção de milho, amendoim, feijão bóer e feijão nhemba, devido ao uso rigoroso das técnicas da AC-Agricultura de Conservação. O companheiro Messias, Promotor de Extensão Rural, no Distrito de Moatize, disse ao “Boletim Informativo UNAC”, na ocasião, que a prática ajuda muito na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. “*Eu, pessoalmente, consegui colher tanto milho, que deu para encher 3 celeiros. Produzi também muito feijão bóer*” – disse.

Em ambos os eventos, o Presidente da UPCT agradeceu aos membros, pela sua total entrega à causa camponesa e, particularmente, à actividade agrícola, pese embora as dificuldades derivadas das mudanças climáticas, e da conjuntura geral do país, que afecta, inclusive, a vida no

Camponeses e camponesas celebram seu dia: o “17 de Abril”

==>

campo. “A vossa aposta na AC está se mostrando uma mais-valia, na resiliência a este fenómeno, sem a qual, a prática agrícola seria praticamente impossível” – sublinhou. Até porque o Dia do Campo serviu também para a demonstração de estratégias e técnicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

De referir que ao nível da Província de Tete, muitos dos camponeses e camponesas, principalmente os filiados à UPCT, aderiram às técnicas da AC, que entre outras, envolvem a consociação de culturas, a cobertura morta e viva, o não uso de agro-

químicos, etc, etc.

Em Chiuta, aliás, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu o companheiro Matias Grise, que elogiou a iniciativa da implementação da AC, revelando-se satisfeito com os seus resultados. “Estou muito satisfeito com os resultados da adopção destas técnicas, e agradecido à UPCT, pois, foi ela que nos trouxe estes novos e bons métodos” – disse.

Aplicar e replicar

O governo de Chiuta, através do seu representante na cerimónia, elogiou a família camponesa pela permanente coragem e abnegação, ao mesmo tempo que apela-

va-a a levar à sério as instruções acatadas da prática da AC, que trouxe “revolução” à actividade agrícola, na província. À UPCT em geral, o governante apelou pela aplicação e réplica das técnicas, com vista ao progressivo aumento da produção e da produtividade. “Vamos aplicar e replicar essas práticas, junto dos demais companheiros e companheiras, sabido que muitos ainda não as conhecem” – concluiu.

Nos dois distritos, as cerimónias do Dia do Campo foram autênticas festas de arromba. Por isso, cantou-se, dançou-se, comeu-se, enfim, festejou-se.

Nelson Guilherme Tembo , Tete

Em Manica, há gente sobrevivendo de consumo de Nthatcha



Consumo de frutos silvestres está salvando vidas nos Distritos de Tambara e Guro.

Na edição passada do “Boletim Informativo UNAC”, abordou-se a estiagem e a fome severa que, nos Distritos de Tambara e Guro, Província de Manica, estão forçando as comunidades a consumirem frutos silvestres, no caso, o “Nkhubva” e o “Nthatcha”, sucedâneos entre si, e que têm estado a salvar vidas humanas, naqueles distritos, neste

tempo de “crise de alimentos”. O fruto “Nthatcha” nasce duma árvore tropical, escassa, denominada “Muntatcha”, que só se encontra nas zonas desérticas.

Demanda vs escassez

Dada a raridade da própria planta, e a crescente procura (devido aos motivos referidos, o “Bole-

tim Informativo UNAC” ouviu de alguns dos “consumidores”, que este fruto-salva-vidas, está escasseando, ultimamente. Isto obriga à necessidade dos consumidores madrugarem e percorrerem vários quilómetros de distância, diariamente.

Contam os mesmos que quem não madruga, não apanha nada.

Distritos mais carenciados

Importa referir aqui que os Distritos de Guro e Tambara, têm sido os mais afectados pela seca e pela fome, ao nível da Província de Manica. E como sublinhado na edição passada do “Boletim Informativo UNAC”, quiçá, dos que mais carecem de atenção e de assistência, sobretudo do governo, no que tange à garantia da segurança alimentar das famílias, sobretudo rurais.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Organizado pelo SINTAICAF

Chókwè acolhe um Seminário Regional sobre 'Sindicalismo'

O SINTAICAF-Sindicato Nacional dos Trabalhadores Agro-Pecuários e da Indústria de Caju e Florestas, organizou, recentemente, um Seminário Regional Sul, sobre o Sindicalismo, Direitos e Deveres dos Trabalhadores; na Vila Municipal do Chókwè, na Província de Gaza. O evento, que durou 2 dias, contou com a participação de representantes da OTM-CS (Organização dos Trabalhadores de Moçambique – Central Sindical), CONSILMO (Conselho Nacional dos Sindicatos Livres de Moçambique), COMUTRA (Comité da Mulher Trabalhadora), Solidar-Suíça e UPCG (União Provincial de Camponeses de Gaza).

Sindicalismo vs Direitos/Relações Colectivos vs Sindicatos

Conforme contextualizado na ocasião, Sindicalismo vs Direitos Colectivos e Relações Colectivas dos Trabalhadores, constituem valores fundamentais para o bem-estar dos trabalhadores, numa forma particular, e dos cidadãos, em geral; sendo o diálogo social efectivo (no contexto das negociações colectivas dos trabalhadores), fundamental para a redução de conflitos laborais, nos locais de trabalho, e para a promoção das melhores condições de vida e de trabalho dos trabalhadores.

Sindicalismo é um movimento social de associação de trabalhadores assalariados, em “sindicatos”, visando a protecção dos seus interesses. Ao mesmo tempo, é também uma doutrina política segundo a qual os trabalhadores agrupados em



“Sindicalismo”, tema principal do Seminário Regional dos Sindicatos, no Município do Chókwè.

“sindicatos” devem ter um papel activo, na condução da sociedade e não só.

Sindicato, também conhecido como **sindicato laboral**, é uma associação estável e permanente de trabalhadores, tanto urbano-industriais, como rurais e de serviços, que se unem a partir da constatação e resolução de problemas e necessidades comuns.

Segundo a literacia sobre o sindicalismo, o **sindicato** foi criado pelos próprios trabalhadores, em defesa de seus interesses; a mais de 200 anos, no século XVIII, na Europa; começando daí o que se chama de Revolução Industrial, a partir de descobertas tecnológicas que revolucionaram a prática da manufatura.

Movimento sindical, por sua vez, refere-se à organização colectiva de trabalhadores em sindicatos, com o objetivo de defender e promover seus direitos e interesses laborais. Sublinhe-se que os sindicatos são associações formadas por trabalhadores de uma determinada categoria profissional, tais como metalúrgicos, profes-

sores, enfermeiros, entre outros.

Com efeito, a palavra sindicato está relacionada com a noção de defender e ser justo com uma certa colectividade. Entretanto, como movimento social, o sindicalismo não é estático, ou seja, ele está constantemente criando novas formas de organização e actuação.

Objectivos do sindicalismo:

- ✍ Organizar os trabalhadores e uni-los em um sindicato forte e democrático;
- ✍ Desafiar o poder dos empregadores, por meio de acções colectivas;
- ✍ Negociar colectivamente com os empregadores, para salários e condições de trabalho dignos;
- ✍ Representar os trabalhadores a nível local, provincial e nacional, perante o Estado e os empregadores;
- ✍ Lutar pelos direitos e interesses gerais dos trabalhadores.

Convenção da OIT sobre Direitos de Sindicalização

Moçambique já ratificou a Con-

==>

Chókwè acolhe um Seminário Regional sobre 'Sindicalismo'

==>

venção nr 98, da OIT-Organização Internacional do Trabalho, sobre os direitos de sindicalização e de negociações colectivas, de 1949. E sendo de carácter obrigatório o seu cumprimento, a partir da sua ratificação (a Convenção), os trabalhadores passaram a gozar da adequada protecção contra actos de discriminação e/ou exploração, com relação ao seu emprego.

A protecção anteriormente aludida aplica-se, especialmente, a actos que visem:

(i) Sujeitar o emprego de um trabalhador à condição de que não se filie a um sindicato, ou

deixe de ser membro dum sindicato. Esta abordagem é conjugada no Artigo 143, da Lei de Trabalho nr 23/2007, de 1 de Agosto. (ii) Os trabalhadores são representados pelo Comité Sindical, e a entidade empregadora tem o direito de propor o acordo colectivo do trabalho, ou a sua recusa, conforme se considere conveniente e/ou justo, de acordo com o instrumento de regulamentação colectiva das relações de trabalho (a Lei de Trabalho).

Por exemplo, foi sublinhado durante a explanação, o pressuposto segundo o qual “nenhuma proposta de acordo colectivo de trabalho pode conter cláusulas menos favoráveis para os trabalha-

dores, do que aquelas que a Lei do Trabalho já consagra (Artigo 164 da Lei do Trabalho em vigor no país).

Note-se que “Lidar com os problemas dos trabalhadores é, provavelmente, o dever mais importante de um delegado sindical”.

Segundo a referida Convenção, todo o membro da OIT (para o qual este dispositivo legal esteja em vigor), obriga-se a adotar todas as medidas necessárias e/ou apropriadas, para garantir aos trabalhadores e aos empregadores, o livre exercício do direito de sindicalização.

Gertrudes Mabasso, Gaza

UPC-Tete parabeniza e premeia um companheiro centenário



No centro, o centenário, companheiro Taiga, trajando a camiseta com a sua foto estampada.

O “Boletim Informativo UNAC” testemunhou, recentemente, à celebração do 100º Aniversário Natalício dum companheiro conhecido por TAIGA. Com 6 filhos e 80 netos, Taiga é um idoso que se diz feliz e realizado. Filiou-se no movimento camponês no ano 2000, pouco antes da constituição da UPCT-União Provincial de Camponeses de

Tete; e com muito orgulho fala, na primeira pessoa, de momentos marcantes da vida e do perfil da mesma (UPCT).

Resultados conseguidos

Sobre os ganhos do seu desempenho na agricultura, ao longo do tempo, Taiga fala da construção de 3 casas de alvenaria, e do

sucesso escolar dos filhos e parte dos netos. “Tive toda uma vida dedicada ao trabalho agrícola; daí que a minha história de vida, não tem como não girar à volta da enxada” – disse.

O “Boletim Informativo UNAC” quis saber do companheiro, sobre o segredo da longevidade. E a resposta foi: “Ter medo de coisas alheias, viver prevenido de quase tudo, ser humilde, aceitar perder, não querer ganhar tudo ou sempre e, por último, não se achar, ou achar que sabe tudo”.

Congratulações e prendas

A UPCT felicitou e presenteou ao companheiro, com uma camiseta com sua própria fotografia nela estampada. E ele agradeceu a homenagem e o carinho de todos e todas, que tornaram especial o seu centenário.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Onde inaugura empreendimentos e ausculta as populações

Governadora de Gaza visita Massangena e Chicualacuala

No cumprimento da sua agenda de governação, a Governadora da Província de Gaza, Sra Margarida Sebastião Mapandzene Chongo, visitou os Distritos de Massangena e Chicualacuala, aos 24 de Abril. Vinda da Vila de Bocada, no Distrito de Massangena, a governante escalou o Posto Administrativo Eduardo Mondlane, no Distrito de Chicualacuala, tendo, na Localidade de Chitanga, e mais concretamente, nas Comunidades de Maúnge e Mahantlane, inaugurado duas represas escavadas, que passaram, a partir de então, a contribuir para a melhoria da produção agrícola, abeberamento de animais e consumo humano, num contexto de seca severa que afecta a região.

Congratulações e solicitações ao governo

O “Boletim UNAC”, que testemunhou o momento, ouviu dos beneficiários, congratulações e mais apelos, numa lista enorme de solicitações ao governo, na qual se destaca a assistência alimentar às comunidades, devido às bolsas de fome, cuja causa está nos efeitos do fenómeno El Niño, que tem estado a “inviabilizar” a agricultura.

Com efeito, ainda que satisfeita com os vários feitos, dentre os quais, a mencionada construção de represas, a comunidade pediu à Chefe do Executivo Provincial de Gaza, a construção de mais represas escavadas e a construção e reabilitação de furos e fontanários avariados, nas várias comunidades; a expansão da rede sanitária e escolar; a minimização da invasão e/ou dos efeitos do conflito Ho-



Governadora de Gaza, Margarida Mapandzene, discursando, em Chicualacuala.

mem-Fauna Bravia; a melhoria das vias de acesso, com destaque para a estrada que liga a Vila-Sede do Distrito de Chicualacuala ao limite com o de Massangena; a canalização às comunidades, dos 20% das receitas derivadas da exploração de recursos locais; a extensão da rede eléctrica até à sede da Localidade de Mahantlane e a ampliação da rede móvel e da internet (4G), até às Localidades de Maúnge, Maphendule e Bandzane; entre outros.

Estratégias de combate ao roubo de gado bovino

Na Localidade de Chitanga, existe uma Comissão denominada “Hlaiseca Swifuyo”, a qual, nos dias 24 e 25 de Maio findo, trabalhou na criação de 4 (quatro) Núcleos, com a missão de cuidarem da vigilância, respectivamente, nas Comunidades de Maúnge, Muphendule, 3 de Fevereiro e Mugugugo. A referida Comissão, ocupa-se da protecção dos interesses dos criadores de gado.

O “Boletim Informativo UNAC”, soube através dos membros da Comissão, que a criação dos refe-

ridos núcleos, visa a minimização dos índices de roubo do gado bovino, que nos últimos tempos, tendem a aumentar, em parte, devido à cada vez maior incidência da seca, e da fome, que propiciam a proliferação de ladrões. “Por causa da seca, na origem da qual estamos passando por eventos de fome severa, há cada vez mais ladrões, roubando e vendendo o nosso gado, eventualmente, para suprirem as próprias carências, em prejuízo dos criadores do gado. Sendo cada vez mais frequente este fenómeno, criamos, então, estes núcleos de vigilância, com vista a estancá-lo” – explicou um dos membros.

Resultados visíveis

Em menos de um mês, isto é, desde que os núcleos foram criados, já foi possível recuperar 5 (cinco) cabeças, roubadas na Localidade de Chitanga, em Chicualacuala, e levadas até à Localidade de Chidulo, em Magude; o que equivale a dizer que a nova estratégia está dando resultados.

Aleque Milione Chaúque, Gaza

Açambarcamento vs eventos climáticos

Por ocasião da passagem e celebração de mais um Dia Internacional da Luta de Camponeses, 17 de Abril, o “Boletim Informativo UNAC” fez uma ronda e ouviu alguns comentários sobre o fenómeno do açambarcamento de terras vs lutas constantes do campesinato. *“Hoje em dia, infelizmente, vários companheiros e companheiras estão perdendo suas porções de terra, onde sempre produziram o seu sustento, a favor dos mesmos poderosos, que também pilham os demais recursos naturais: minerais, florestais, marinhos, etc., com a capa de multinacionais, empresários de sucesso, investidores, empreendedores, entre outras. Está, pois, na hora de reafirmarmos as nossas lutas contra essas pragas humanas”* – disse o companheiro Je-

musse, Presidente da UPCT.

Mudanças climáticas

Para a companheira Laura Zandonda, os desafios são vários, a começar pelas mudanças climáticas: *“Para além do açambarcamento das nossas terras, temos agora um novo inimigo: as mudanças climáticas, que retrocedem os nossos esforços. Várias culturas secaram nas machambas. O conflito Homem-Animal, é outro grande desafio; a multiplicação de pragas, outro ainda. Enfim, são batalhas atrás de batalhas, testando e confrontando a nossa persistência, mas a verdade é que não desistiremos jamais. Cansados? Não!”* – disse.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

MAIS TARDE... MAIS TARDE... MAIS TARDE...

Falo contigo mais tarde.
Te ligo mais tarde.
Te vejo mais tarde.
Vamos passear mais tarde.
Irei ao hospital mais tarde.
Mais tarde irei visitar os meus pais.
Mais tarde irei conversar contigo ou com ele(a) sobre o assunto.
Prefiro jantar um pouco mais tarde.
Prefiro repousar um pouco mais tarde.
Mais tarde eu te ajudo.
Verei isso mais tarde.
Resolvo mais tarde esse problema.
Mais tarde penso no caso.
Vos encontro lá mais tarde.
Convívio? Porque não deixamos para mais tarde?
Rezar? Porque não pode ser mais tarde?
Não estou me sentindo bem, mas te conto mais tarde.
Mais tarde, saberás o quanto significas para mim.
Mais tarde, talvez nos amemos, e talvez nos esqueçamos.
Mais tarde, talvez seja eu te faça feliz.

Enfim... Guardamos tudo para depois e esquecemos que o “mais tarde” não depende só de nós! Que Deus tem suas agendas, que as pessoas “depois” podem não estar mais lá no local, ou vivas, ou com tempo, ou com disposição, ou próximas, ou com interesse... Que “mais tarde” podemos não ouvir mais as pessoas, não vê-las mais, não falá-las mais, não contar mais com elas... Que as crianças “depois” não são mais crianças, que os pais envelhecem, que os avôs partem para o eterno descanso, os amigos seguem seus rumos, o dinheiro acaba, a vida vai, a morte vem, enfim...

Que naquele “mais tarde” o dia escurece, a noite nos limita, o sorriso vira dor, a vida vira memória, etc., etc.

FALE! FAÇA! DEMONSTRE AGORA! PORQUE “MAIS TARDE” PODE SER TARDE DEMAIS!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Numa análise recente, da parte da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, sobre a situação dos Núcleos Distritais de Camponeses de Magude e Moamba, constatou-se que:

✍️ **Magude:** Este é um dos núcleos com potencial, pelo facto de estar beneficiando de projectos ligados à UNAC, de apoio aos membros, em várias áreas, tais como produção, construção de infra-estruturas, etc. O Presidente do Núcleo nunca se fez presente nos encontros do Conselho de Direcção Alargado da UPCM. O Núcleo também não paga quotas, mesmo tendo benefícios (Casa Agrária construída, técnicos de produção disponíveis, etc.).

✍️ **Moamba:** É igualmente beneficiário de projectos a partir da UNAC, mas à semelhança do de Magude, o seu Presidente nunca se faz presente em encontros da UPCM. Moamba também não paga quotas, mesmo beneficiando de apoios.

Pedro Chaúque, Maputo

De acordo com alguns produtores/ membros de associações que praticam as suas actividades no Distrito de Nhamatanda, na Província de Sofala, a prolongada falta de chuvas, está a comprometer também a tentativa da safra alternativa, depois da perda da sementeira do final do ano, em consequência também da irregularidade pluviométrica.

Segundo os companheiros e companheiras com quem o “Boletim UNAC” conversou, não há muito que se aproveite, nas machambas, daí que seja eminente a ocorrência de bolsas de fome, no distrito.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala